

Oficinas terapêuticas de música na promoção da saúde de idosos: relato de experiência*

Therapeutic music workshops in health promotion for the elderly: an experience report

Talleres de música terapéutica en promoción de la salud para personas mayores: un relato de experiencia

José Erivelton de Souza Maciel Ferreira

Lídia Rocha de Oliveira

Josemara Barbosa Carneiro

Talita Silva de Lima

Emmanoel Peixoto Saraiva Lima

Jeferson Falcão do Amaral

RESUMO: O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência vivenciada na realização de oficinas terapêuticas de música para a promoção da saúde de idosos. As atividades aconteceram em duas etapas: na primeira realizaram-se as atividades propriamente ditas de oficinas terapêuticas de música; e, na segunda, uma roda de conversa para diálogo acerca desta Prática Integrativa Complementar. A utilização da música é relevante para a promoção da saúde em indivíduos idosos, configurando-se de fácil aplicabilidade por discentes, orientados por profissionais da saúde.

Palavras-chave: Oficinas Terapêuticas de Música; Idosos; Promoção da Saúde.

ABSTRACT: *The objective of this work was to report the experience lived in the realization of therapeutic music workshops to promote the health of the elderly. The activities took place in two stages: in the first, the activities of therapeutic music workshops were carried out and, in the second, a conversation circle for dialogue about this Complementary Integrative Practice. The use of music is relevant for health promotion in elderly individuals, being easy to apply by students, guided by health professionals.*

Keywords: *Therapeutic Music Workshops; Seniors; Health promotion.*

RESUMEN: *El objetivo de este estudio fue dar a conocer la experiencia de realizar talleres de música terapéutica para promover la salud de las personas mayores. Las actividades se desarrollaron en dos pasos: en el primero se realizaron las actividades de los talleres de música terapéutica y, en el segundo, un círculo de conversación para el diálogo sobre esta Práctica Integrativa Complementaria. El uso de la música es relevante para la promoción de la salud en las personas mayores, siendo de fácil aplicación por parte de los estudiantes, guiados por profesionales de la salud.*

Palabras clave: *Talleres de Música Terapéutica; Personas mayores; Promoción de la salud.*

Introdução

As Práticas Integrativas e Complementares (PIC) - oficializadas no Brasil em 2006, após aprovação unânime pelo Conselho Nacional de Saúde, e instituídas por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (Brasil, Ministério da Saúde, 2006) -, trouxeram uma visão totalmente controversa ao modelo biomédico vigente, pois nestas o ser humano é visto na sua integralidade, composto pela tríade mente-corpo-espírito, e não como partes isoladas. Por isso, o cuidado por meio dessas práticas valoriza a subjetividade do ser humano por prezarem por um cuidado holístico e humanizado (Vieira, *et al.*, 2018).

O objetivo central das PIC é buscar, por meio dos métodos naturais e tecnologias seguras e eficazes, prevenir agravos à saúde, promover e recuperar a saúde de um indivíduo. Esses métodos são baseados na escuta terapêutica, no acolhimento, no desenvolvimento de vínculo terapêutico e na integração dos indivíduos com a sociedade, com o meio ambiente, com a música, entre outros (Brasil, 2006a; Júnior, 2016).

Dentre os benefícios, destaca-se sua grande eficiência terapêutica, igualando-se ou ultrapassando a eficiência de outros tratamentos, além de tratar-se de práticas de baixo custo, o que gera benefícios e satisfação ao sistema público de saúde (Fischborn, *et al.*, 2016).

Dentro das PIC, destaca-se a da Musicoterapia, em sua intervenção não-farmacológica aplicada em diversas sessões por profissionais qualificados (estes com formação específica em nível de graduação e /ou pós-graduação em Musicoterapia). Musicoterapeutas que se valem da música e/ou de seus elementos (som, ritmo, melodia e harmonia) como ferramenta eficaz para uma atuação "(...) com um paciente ou um grupo de pacientes, num processo para facilitar e promover a comunicação, relação, aprendizagem, mobilização, expressão, organização e outros objetivos terapêuticos relevantes, no sentido de alcançar necessidades físicas, emocionais, mentais, sociais e cognitivas" (Federação Mundial de Musicoterapia, 1996). A Musicoterapia, pautada em investigação científica, visa, assim, ao desenvolvimento da prática científica e à construção do conhecimento da área musicoterapêutica (Fischborn, *et al.*, 2016). É uma área da medicina que estuda a interação *som-ser humano-som*, utilizando, então, o movimento, o som, e a música com o objetivo de abrir canais de comunicação no ser humano, a fim de produzir efeitos terapêuticos, psicofiláticos e de reabilitação nele mesmo e na sociedade (Benenson, 1988). Dessa forma, a Musicoterapia é utilizada em várias atividades, dentre elas, na estimulação de atividade cognitiva, na implementação de atividades físico-motoras (como dançar, bater palmas), assim como na ativação afetiva, pois é capaz de despertar memórias significativas na vida de quem já viveu por um longo tempo e passou por muitas experiências como, por exemplo, os indivíduos idosos (Araújo, *et al.*, 2016).

Podem ser também incluídas, dentre as PIC, as oficinas terapêuticas de música voltadas à promoção da saúde de idosos, explicitadas neste trabalho, podendo estar a cargo de outros profissionais, da área da saúde especialmente, não exigindo, porém, a titulação em Musicoterapia.

Os idosos, que são os sujeitos do presente relato de experiência, não constituem um grupo uniforme, apresentando, cada idoso, características particulares. tal qual ocorre com as pessoas de outros grupos etários. O processo de envelhecimento inaugurado desde o nascimento até o fim da vida humana, ao fazer chegar uma pessoa à velhice, evidencia o quanto esta, por um lado, perde, muitas vezes, a capacidade de desempenhar funções as mais rotineiras, tornando-a cada vez mais dependente de outras pessoas, podendo, por outro lado, beneficiar-se da prática de atividades que funcionam para o restabelecimento de algumas das funções comprometidas pela velhice (Ferreira, Bansi, & Paschoal, 2014).

A fim de assegurar o direito dos idosos acerca da sua saúde, instituiu-se a lei n.º 8.842 de 1994, que dispõe sobre a Política Nacional de Saúde do Idoso, sobre o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Tem-se ainda a Portaria n.º 2.528, de 19 de outubro de 2006, que aprovou a Política Nacional de Saúde do Idoso, e trouxe atualizações. A finalidade desta política é recuperar, manter e promover a autonomia e a independência das pessoas idosas, através do direcionamento de medidas coletivas, bem como individuais de saúde para esse fim, de acordo com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). É alvo, dessa política, todo o brasileiro com 60 anos ou mais de idade (Brasil, 1994; Brasil, 2006b).

Relativamente à promoção da saúde, instituiu-se a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) redefinida pela Portaria n.º 2.446, de 11 de novembro de 2014, que trouxe o conceito ampliado de saúde, e o referencial teórico da promoção da saúde como um conjunto de estratégias e formas de produzir saúde, no âmbito individual e coletivo, caracterizando-se pela articulação e cooperação intra e intersetorial (Brasil, 2006c).

Amparadas por toda essa legislação e dentro do postulado pelas PIC, as oficinas terapêuticas de música voltadas à promoção da saúde de idosos, por sua vez, inserem-se como também um instrumento importante na promoção da saúde dos idosos. Elas podem, por meio da música, levar a reflexões positivas, além de melhorias significativas na saúde física e mental dos que delas participam diretamente (tocando algum instrumento, cantando, batendo palmas) ou ainda indiretamente (apenas ouvindo) (Meira, *et al.*, 2008).

Considerando-se os inúmeros benefícios da utilização da música, no presente estudo das oficinas terapêuticas de música para a promoção da saúde de idosos, considerando-se ainda a escassez de estudos sobre esta modalidade de PIC direcionada ao idoso, justifica-se a relevância do presente trabalho, visto que este pode colaborar para o embasamento de futuros estudos que busquem investir nessa temática sobretudo com este foco da promoção da saúde de indivíduos idosos.

Assim, objetivou-se através deste trabalho, relatar a experiência vivenciada na realização de atividades das oficinas terapêuticas de música para a promoção da saúde de idosos.

Método

Trata-se de um relato de experiência que descreve a vivência de acadêmicos de Enfermagem a partir da implementação de atividades envolvendo a música como ferramenta

para promoção da saúde em um grupo de idosos. Trata-se de uma descrição qualitativa, cuja problemática foi desenhada a partir de métodos observacionais e descritivos.

A atividade foi desenvolvida por acadêmicos de enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), no Brasil, em parceria com o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) do município de Barreira, no estado do Ceará, no mês de novembro de 2018, voltada para os idosos que frequentavam as atividades promovidas por esse Núcleo. Participaram dez idosos, todos do sexo feminino, com idade média de 60 a 85 anos. Destes, a maioria era alfabetizada e acometida por morbidades crônicas, como hipertensão, diabetes e artralgia. Ressalta-se que esta atividade fez parte da disciplina Práticas Educativas em Saúde, e todo o seu planejamento até a sua execução foram guiados e supervisionados por um docente doutor da referida universidade. Para desenvolver a atividade, percorreram-se duas etapas. A primeira foi dividida em dois momentos: um primeiro com músicas mais alegres e dançantes; e um segundo, quando se reproduziram músicas de ritmo mais calmo, relaxante - critério aplicado na seleção das músicas por um dos professores-supervisor das atividades. Na segunda etapa, foi realizada uma roda de conversa entre os participantes da ação, norteada a partir de um roteiro criado pelos discentes e professor supervisor da atividade (Quadro 1).

Quadro 01 – Roteiro da Atividade de Musicoterapia como ferramenta para a Promoção da Saúde voltada para idosos, Redenção, Ceará, Brasil, 2018

| Roteiro da Atividade | |
|--|---|
| Tipo de ação: Promoção da Saúde voltada para idosos por meio de uma PIC: Oficina Terapêutica de Música | |
| Instituição: Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) | |
| Facilitadores: Discentes de Enfermagem | |
| Tema: Oficinas terapêuticas de música para a promoção da saúde de idosos para idosos: uma atividade de promoção da saúde | |
| Duração da execução da ação: 120 minutos | Delimitação do Tema: Oficinas terapêuticas de música para a promoção da saúde de idosos |
| Objetivo Geral da Atividade: Promover oficinas terapêuticas de música como ferramenta para promoção da saúde em idosos | |

| Etapas | Conteúdo | Método | Desenvolvimento Metodológico | Dia/Tempo |
|---|------------------|---------------------|---|--------------------------|
| 1ª etapa: Acolhida e execução da atividade | Músicas | Dialogado e prático | Após uma breve acolhida e aceitação dos idosos, foi promovido pelos discentes um momento com músicas: Inicialmente foram utilizadas músicas com ritmo alegre e dançante por trinta minutos, aproximadamente, com o intuito de descontração (e que, surpreendentemente foram acompanhadas por uma dança espontânea por parte dos participantes). Depois de um pequeno intervalo de dez minutos, foram reproduzidas músicas com ritmo mais lento por 20 minutos, aproximadamente, com o intuito de relaxar corpo e mente. | 27/11/2018 60 min |
| 2ª etapa: Execução da atividade | Roda de conversa | Dialogado | Neste momento foi realizada uma roda de conversa com os participantes da ação, em que poderão relatar abertamente sobre suas impressões antes, durante e após a execução da ação, bem como as dificuldades que enfrentaram durante a execução das atividades. Serão abordadas as seguintes questões: 1- Quais foram as suas impressões sobre esta atividade? 2- Quais as dificuldades que vocês encontraram durante a realização da ação? 3- No que tange à reprodução das músicas alegres e dançantes, como vocês se sentiram? 4- Com a reprodução das músicas lentas, como vocês se sentiram? | 27/11/2018 60 min |

Fonte: própria

A prática seguiu os aspectos e princípios éticos e legais de atividades de extensão com seres humanos. No ato do aceite do convite, os participantes foram informados de que poderiam deixar a atividade a qualquer momento. A atividade ofereceu riscos mínimos imprevisíveis para os participantes, visto que poderiam surgir constrangimentos na realização das atividades de música ou no momento de participação durante a roda de conversa.

Resultados e Discussão

Após uma busca minuciosa de instituições no maciço de Baturité, estado do Ceará, Brasil, onde a universidade está inserida, que trabalhassem com programas ou no desenvolvimento de atividades para o público idoso, encontrou-se o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) da cidade de Redenção, Ceará, Brasil, que aprovou a realização da atividade de promoção da saúde naquela cidade.

Por conseguinte, contatou-se o profissional responsável por conduzir as atividades recreativas com os idosos cadastrados, que demonstrou entusiasmo e total apoio para que a execução da ação fosse possível. A priori, foram coletadas com ele informações relevantes sobre o público, facilitando o planejamento da atividade. Esta foi realizada oportunamente no mesmo dia e horário em que os idosos rotineiramente costumavam se reunir.

Antes do início da ação, os idosos se dispuseram em um semicírculo no centro da quadra de futsal de um ginásio, local em que ocorreu a atividade. Ali, explicou-se brevemente o que seriam as oficinas terapêuticas de música e como seriam realizadas aquelas atividades que estavam sendo propostas, sendo preservada a autonomia individual das pessoas em decidir se participariam ou não daquele momento. Por fim, as dez idosas presentes demonstraram interesse.

Após o aceite e consentimento de todos, realizou-se o primeiro momento. Os condutores da ação, que eram os próprios discentes, colocaram, inicialmente, músicas de caráter mais agitado, para que as participantes pudessem aproveitá-las, ouvindo as músicas, quando então aconteceu o inesperado: os participantes dançando livremente por aproximadamente trinta minutos. Observou-se que a maioria das senhoras idosas gostavam de dançar, sozinhas, ou em par, e que estavam envolvidas por aquele momento, visto que permaneceram dançando e se divertindo durante todo o momento proposto. Os discentes se dispuseram a dançar com elas para que houvesse uma maior interação entre eles.

Enquanto discentes, estar envolvidos ativamente em atividades como esta favorece-nos uma aproximação positiva com o público que se está trabalhando. Dançar junto com aquelas senhoras, mesmo precisando estar atentos ao que se passava no ambiente, além de ser desafiador foi também um momento oportuno para entretenimento dos facilitadores da ação. Este fato reforçou a necessidade dos discentes da ação a buscarem cada vez mais aprimorar e ampliar habilidades interpessoais, visto que são indispensáveis na prática profissional do Enfermeiro, sobretudo na relação profissional-cliente.

Após uma breve pausa de dez minutos para hidratação e descanso, foram reproduzidas músicas com ritmo mais lento que proporcionassem relaxamento e meditação por aproximadamente vinte minutos. Essas músicas tiveram o objetivo de proporcionar o relaxamento mental e físico proposto. Observou-se que os idosos iam tranquilizando-se na mesma medida com que as músicas iam sendo reproduzidas, o que sugere que músicas com essas características também contribuem para a promoção de saúde da pessoa idosa. O gênero musical lento proporciona sons que inspiram a paz, pois produzem pouca potência vibratória ao ambiente e podem atuar diretamente no campo energético de cada pessoa, proporcionando, dessa forma, equilíbrio entre o meio externo e interno de cada indivíduo (Fischborn, *et al.*, 2016). A partir do que os discentes observaram e do relato dos sujeitos da ação, na última etapa da atividade, os ritmos proporcionaram sentimentos de paz, alegria e prazer, sendo que também possibilitou exercitar o corpo.

O principal objetivo desses momentos com músicas ora animadas ora relaxantes foi favorecer um momento festivo e outro de calma para que, na roda de conversa, realizada posteriormente, se pudesse discutir e refletir sobre as peculiaridades do indivíduo idoso com relação à escolha de músicas que possam ser utilizadas como ferramenta individual terapêutica e de promoção da saúde.

A execução musical facilita o processo de expressão de pensamentos, sentimentos e ações. Com isso, a ação musical e seu produto são condutores das modificações almejadas na participação de grupos, pois, através da música, os indivíduos sentem-se mais dispostos a estabelecerem uma comunicação mais efetiva, onde expressam os seus sentimentos, facilitando o processo de interação (Ribeiro, Marques, & Ribeiro, 2017).

Por fim, após o término dos momentos de música (da imprevisível dança e do relaxamento), as participantes foram convidadas para formar uma roda de conversa no intuito de dar continuidade à ação. Para nortear o diálogo, foram levantados alguns questionamentos sobre as impressões que elas tiveram da atividade proposta. Durante esse momento, houve uma troca de vivências mútuas entre as senhoras e os discentes, onde todos puderam falar abertamente sobre os seus sentimentos vivenciado durante a ação. Esta foi a segunda e última etapa da ação, que durou sessenta minutos.

As rodas de conversa facilitam o diálogo, pois nesses momentos todas as falas se tornam igualmente importantes, independentemente se forem pronunciadas pelos condutores ou participantes.

Nesse sentido, torna-se algo relevante, sabendo-se que ocorre relevante troca de conhecimentos e saberes de forma crítica e reflexiva entre os participantes e o que os norteiam (Haslam, *et al.*, 2014).

Ao se viver experiências que envolvem música, aspectos psicológicos, culturais, fisiológicos e afetivos criados com a vivência escoam para os outros âmbitos da vida, adentrando no dia a dia dos indivíduos e interferindo diretamente na promoção e manutenção de saúde (Arndt, Cunha, & Volpi, 2016).

Segundo as participantes, na cidade há outras atividades que envolvem a música; todavia, não se sentem à vontade para realizá-las, devido ao fato de os ritmos serem muito agitados e da pouca possibilidade de criarem vínculos no decorrer das atividades.

Para tanto, vê-se que as músicas podem servir de instrumento terapêutico e de promoção da saúde também no âmbito coletivo, quando devem ser ajustadas segundo o gosto musical do público, de modo que possa se sentir acolhido e de modo que as pessoas que dele fazem parte possam se sentir entusiasmadas e motivadas a utilizar a música para a promoção do autocuidado.

No decorrer da roda de conversa, os discentes observavam e valorizavam tudo o que os idosos expressavam, com um olhar clínico, crítico e integralizado, valorizando os princípios da Política Nacional de Humanização (Brasil, 2003), sobretudo o protagonismo e autonomia dos sujeitos que participaram da atividade. Tomou-se ainda o devido cuidado para a ambiência e acolhimento com escuta qualificada, diretrizes dessa mesma política.

Relembrar esta política, que perpassa todas as demais, despertou, nos discentes de enfermagem, a necessidade de aprofundar as outras que estão voltadas para a promoção de saúde na perspectiva gerontológica, para que, assim, possam junto deles tornarem-se conhecedores de seus direitos e promovedores de novos modos de cuidar; a exemplo disso, a inserção da música como recurso potencial para a promoção de saúde.

Ainda durante a roda de conversa, percebeu-se que a artralgia crônica presente na maioria dos idosos foi narrada como fator que interferiu diretamente na qualidade da realização do primeiro momento da primeira etapa, que foi a dança com a reprodução de músicas de alto astral. Com relação à hipertensão e ao diabetes, estes não entraram como morbidades que limitassem a realização da atividade. Por fim, podemos sugerir ainda que as morbidades não interferiram nos sentimentos de felicidade que o momento lhes proporcionou.

Ouvir unanimemente que o momento da música (acompanhada pela intempestiva dança). mesmo com suas limitações, permitiu que aquelas senhoras se sentissem mais felizes e que os discentes se mostrassem mais humanos, a ponto de lhes deixarem muito livres para decidir se usufruíam ou não aquele momento, foi de extrema importância para os tutores da ação, pois levá-las a experienciar através da música esse sentimento de felicidade foi um dos objetivos atingido. Foi, também, de importante valia para os discentes obter como *feedback* que o momento com as músicas relaxantes permitiu que elas conseguissem se esquecer por algum tempo de seus problemas pessoais e mentalizassem momentos positivos.

Logo, depreende-se que as atividades das oficinas terapêuticas de música (envolvendo inclusive a dança), bem como outras práticas integrativas e complementares, podem ser meios efetivos para a melhoria do bem-estar dessas mulheres, acometidas ou não por morbidades ou demais doenças e ou condições que causem artralgia.

Com relação a tais dores manifestas mais efetivamente na velhice, a música constitui um recurso importante para sua redução, visto que, ao escutá-la, o sistema de liberação hormonal cerebral é ativado e é liberada endorfina através da alteração da percepção do indivíduo, contribuindo, como medida complementar, as terapias para alívio de dores aguda e crônica (Araújo *et al.*, 2014).

As oficinas terapêuticas de música podem promover muitas melhorias para o alcance, manutenção ou recuperação do estado de saúde da pessoa idosa. Os sujeitos participantes afirmaram que o momento foi de descontração, entusiasmo e alegria, e que aumentou a autoestima delas naquele dia, além de ter incentivado a interação delas consigo mesmas, ou com outras pessoas (quando as idosas associarem música e dança). Em estudos encontrados na literatura, verificou-se que encontros grupais com este público proporcionam senso de valorização, maior interação social, formação de novos vínculos de amizade e um ambiente para diversão (Andradea *et al.*, 2014; Silva, & Berbel 2015).

Momentos como estes devem ser cada vez mais promovidos por professores nas disciplinas que contenham, no seu escopo, a prática de saúde com foco na Atenção Primária, pois os estudantes, como por exemplo os que realizaram esta atividade, estão cada vez mais interessados e sensíveis quanto ao aprofundamento teórico-prático-tecnológico inovador na área de Gerontologia.

Conclusão

A partir deste estudo, compreende-se que o trabalho com as PIC é relevante, visto que integram tecnologias de baixo custo e de grande importância para a promoção da saúde dos indivíduos, principalmente idosos, em que são exemplares as oficinas terapêuticas de música.

O fato de a ação ter sido realizada em grupo também parece ter influência benéfica para os idosos, pois possibilitou a interação social que, devido ao processo do envelhecimento, sobretudo o não estar ativo e as complicações advindas dele, muitas vezes é prejudicada.

A percepção dos discentes, enquanto acadêmicos de Enfermagem, aponta que se torna urgente a necessidade de uma maior valorização das PIC pelos profissionais da saúde, principalmente pelo enfermeiro, quer este esteja inserido no âmbito da Atenção Primária à Saúde ou em outros níveis de Atenção à comunidade. O enfermeiro é o elo mais próximo do paciente, conseqüentemente, tem a oportunidade de se valer desta tecnologia para a promoção e manutenção da saúde e para colocar a PNPS em prática.

Sabendo disso, cabe aos demais discentes e profissionais de saúde se apropriarem e ampliarem seus conhecimentos sobre as oficinas terapêuticas de música, bem como sobre as demais PIC, para que possam implementar essas práticas em sua rotina de assistência, no intuito de ajudar seus pacientes em seus mais diversos problemas físicos e ou psicológicos. O benefício da música como terapia para a saúde do idoso, de forma geral, transcende a saúde física, visto que pode relaxar a mente através de músicas mais calmas, promovendo, assim, o seu bem-estar pessoal.

Diante desta ação, sugere-se que as oficinas terapêuticas de música podem ter influência positiva na promoção da saúde dos idosos, tanto para a saúde física como para a psicológica e que se configura como um meio importante para ser implementado por discentes e profissionais da saúde.

Embora esta atividade tenha sido programada para idosos de ambos os sexos, fizeram-se presentes no dia da realização da ação apenas sujeitos do sexo feminino. O responsável pelo NASF do município pontuou que havia pessoas de ambos os sexos cadastradas; porém, de fato, as idosas eram mais ativas. A partir disso, constata-se que os homens não se envolvem tanto em atividades voltadas para promoção da saúde como as mulheres, o que torna cada vez mais necessária a realização de ações estratégicas de incentivo para este público específico, para que, assim, haja uma maior adesão dessa população a estas práticas. Os discentes da saúde podem ser um grande reforço no que tange a realização dessas ações.

Destaca-se, ainda, como limitações desse estudo, o fato de ter sido uma ação pontual com uma população específica, a idosa, na qual não foi possível mensurar os benefícios das oficinas terapêuticas de música como prática integrativa para promover a saúde. Desse modo, sugere-se que estudos transversais possam ser desenvolvidos, com o fim de sanar essa lacuna, com abrangência de outras faixas etárias e em cenários clínicos e epidemiológicos diversos.

Referências

Andradea, N. B., Canon, M. B. F., Zugman, C. L., Ayres, T. G., Ide, M. G., & Novelli, M. M. P. C. (2014). Centro de convivência de idosos: uma abordagem de estimulação cognitiva e psicossocial. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, 22(1), 121-128. Recuperado em 28 de janeiro, 2019, de: <https://doi.org/10.4322/cto.2014.013>.

Araújo, L. F., Santos, L. M. S., Amaral, E. B., Cardoso, A. C. A., & Negreiros, F. (2016). A Musicoterapia no fortalecimento da comunicação entre os idosos institucionalizados. *Revista Kairós-Gerontologia*, 19, 191-205. Recuperado em 26 de janeiro, 2019, de: <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2016v19iEspecial22p191-205>.

Araújo, T. C., Pereira, A., Sampaio, E. S., & Araújo, M. S. S. (2014). Uso da música nos diversos cenários do cuidado: revisão integrativa. *Revista Baiana de Enfermagem*, 28(1), 96-106. Recuperado em 28 de janeiro, 2019, de: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v28i1.6967>.

Arndt, A. D., Cunha, R., & Volpi, S. (2016). Aspectos da prática musicoterapêutica: contexto social e comunitário em perspectiva. *Psicologia & Sociedade*, 28(2), 387-395. Recuperado em 29 de janeiro, 2019, de: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-03102016v28n2p387>.

Benenzon, R. (1988). *Teoria da musicoterapia*. São Paulo, SP: Summus.

Brasil. (1994). *Lei n.º 8.842, de 04 de janeiro de 1994*. (1994, 04 de janeiro). Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Recuperado em 25 janeiro, 2019, de: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18842.htm

Brasil. (2003). *Política Nacional de Humanização*. (2003, 19 de novembro). Documento-base para gestores e trabalhadores do SUS. Recuperado em 25 janeiro, 2019, de: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_documento_gestores_trabalhadores_sus.pdf.

Brasil. (2006). *Portaria n.º 2.528, de 19 de outubro de 2006*. (2006, 19 de outubro). Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Recuperado em 25 janeiro, 2019, de: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html

Brasil. (2006). *Portaria n.º 971, de 3 de maio de 2006*. (2006, 03 de maio). *Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS)*. Recuperado em 28 janeiro, 2019, de: https://www.cff.org.br/userfiles/38%20-%20BRASIL_%20MINIST%C3%89RIO%20DA%20SA%C3%9ADE_%20Portaria%20n%C2%BA%20971,%20de%202003%20de%20maio%20de%202006_.pdf.

Brasil. (2006). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. (92 p.). (Série B. Textos Básicos de Saúde). ISBN 85-334-1208-8. Recuperado em 28 janeiro, 2019, de: <https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/npic.pdf>.

Brasil. (2014). *Portaria n.º 2.446, de 11 de novembro de 2014*. (2014, 11 de novembro). *Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde*. Recuperado em 28 janeiro, 2019, de: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt2446_11_11_2014.html#:~:text=aos%20determinantes%20sociais.-,Art.,%2C%20pol%C3%ADticos%2C%20culturais%20e%20ambientais.

Federação Mundial de Musicoterapia. Definição de Musicoterapia, aprovada durante o VIII Congresso Mundial de Musicoterapia (Hamburgo, julho de 1996). *In: Santos, M. A. C. [Editorial]. Revista Brasileira de Musicoterapia, 2, Ano 1*, Recuperado em 28 janeiro, 2019, de: <https://www.revistademusicoterapia.mus.br/ano-i-numero-2-1996/>.

Ferreira, F. P. C., Bansi, L. O., & Paschoal, S. M. P. (2014). Serviços de atenção ao idoso e estratégias de cuidado domiciliares e institucionais. *Revista brasileira de geriatria e gerontologia, 17(4)*, 911-926. Recuperado em 28 de janeiro, 2019, de: <http://dx.doi.org/10.1590/1809-9823.2014.13053>.

Fischborn, A. F., Machado, J., Fagundes, N. C., & Pereira, N. M. (2016). A Política das práticas integrativas e complementares do SUS: o relato de experiência sobre a implementação em uma unidade de ensino e serviço de saúde. *Revista Cinergis, 17(4)*, 358-363. Recuperado em 26 de janeiro, 2019, de: <http://dx.doi.org/10.17058/cinergis.v17i0.8149>.

Haslam, C., Haslam, S. A., Knight, C., Gleibs, I., Ysseldyk, R., & McCloskey, L. G. (2014). We can work it out: Group decision-making builds social identity and enhances the cognitive performance of care residents. *British Journal of Psychology, 105(1)*, 17-34. Recuperado em 29 de janeiro, 2019, de: <https://doi.org/10.1111/bjop.12012>.

Júnior, E. T. (2016). Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS. *Estudos avançados, 30(86)*, 99-112. Recuperado em 28 de janeiro, 2019, de: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142016.00100007>.

Meira, E. C., Sena, E. L. da S., Souza, A. dos S., Coronago, V. M. M. O., Gonçalves, L. H. T., Santos, E. T., Sorte, A. A. da S. B., & Santos, L. T. (2008). Tecnologia Assistiva de Vivências Musicais na recuperação vocal de idosos portadores de Doença de Parkinson. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 11(3)*, 341-355. Recuperado em 28 de janeiro, 2019, de: <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2008.11034>.

Ribeiro, P. C. P. S. V., Marques, R. M. D., & Ribeiro, M. P. (2017). Geriatric care: ways and means of providing comfort. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 70(4), 830-837. Recuperado em 28 de janeiro, 2019, de: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0636>.

Silva, A. F. G., & Berbel, A. M. (2015). O benefício da dança sênior em relação ao equilíbrio e às atividades de vida diárias no idoso. *ABCS Health Sciences*, 40(1), 16-21. Recuperado em 28 de janeiro, 2019, de: <https://doi.org/10.7322/abcshs.v40i1.698>.

Vieira, A. B. D., Rezende, A. S. V., Marques, P. F. P., Vargas, V., Oliveira, L., Nascimento, B. G., & Moura, L. B. de A. (2018). As práticas integrativas e complementares em saúde como um caminho para a sensibilização e formação de acadêmicos da saúde: relato de experiência. *Vittalle*, 30(1), 137-143. Recuperado em 28 de janeiro, 2019, de: <https://doi.org/10.14295/vittalle.v30i1.7493>.

Recebido em 28/04/2020

Aceito em 30/09/2020

José Erivelton de Souza Maciel Ferreira - Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem, UNILAB-Redenção, Ceará; bolsista FUNCAP. Especialista em Instrumentação Cirúrgica, Centro Cirúrgico e Central de Material e Esterilização. Especialização em andamento em Enfermagem do Trabalho. Atuação nos temas: Acidente Vascular Cerebral; Acidentes por Quedas; Doenças Crônicas (Hipertensão, Diabetes e Doença Renal Crônica; Covid-19; Taxonomias de Enfermagem; Educação em Saúde; Promoção da Saúde.

ID Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-2668-7587>

E-mail: eriveltonsmf@live.com

Lídia Rocha de Oliveira - Enfermeira, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB-Redenção, Ceará. Especialista em Enfermagem do Trabalho, Faculdade Venda Nova do Imigrante, FAVENI. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão Sistemas de Classificação da Prática da Enfermagem. Mestranda em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, UNILAB. Especialização em andamento em Gestão e Auditoria em Serviços de Saúde, FAVENI. Atuação: Doenças Crônicas Degenerativas; Hipertensão, Diabetes Mellitus, Sistemas de Classificação da Prática da Enfermagem (Diagnóstico de Enfermagem e Resultado de Enfermagem); Enfermagem do trabalho e Gestão e Auditoria.

ID Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7716-1388>

E-mail: lidiarocha795@gmail.com

Josemara Barbosa Carneiro - Graduada em Enfermagem, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB-Redenção, Ceará. Atua em Enfermagem, Primeiros Socorros, Promoção da Saúde, Educação Escolar e Saúde Escolar. Período de mobilidade acadêmica concluído na Escola Superior de Enfermagem do Porto, em Portugal.

ID Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4650-9809>

E-mail: josemarabarbosac@gmail.com

Talita Silva de Lima - Enfermeira, Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB-Redenção, Ceará. Entre os anos de 2019 e 2020, foi bolsista de Extensão Universidade dessa mesma Universidade.

ID Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7420-184X>

E-mail: talita_lima.18@hotmail.com

Emmanoel Peixoto Saraiva Lima - Enfermeiro, Universidade Estadual do Ceará, UECE. Especialista em Saúde da Família e Comunidade, UECE.

ID Orcid: 0000-0001-6476-8033

E-mail: emmanoel.saraiva@hotmail.com

Jeferson Falcão do Amaral - Professor Adjunto Classe C3, no Instituto Ciências da Saúde da Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB-Redenção, Ceará. Graduação em Farmácia, Universidade Federal do Ceará. Doutorado e Mestrado em Farmacologia, Universidade Federal do Ceará. Docente do Curso de Especialização em Saúde da Família, IEAD-UNILAB. Professor Permanente do Mestrado em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis, MASTS/UNILAB. Coordenador do Grupo de Pesquisa e Extensão em Utilização de Medicamentos, GPUMed-UNILAB. Atua como Pesquisador e Extensionista nas seguintes linhas de estudo: Farmácia Clínica; Saúde Mental e Neuropsicofarmacologia; Uso Racional de Medicamentos; Plantas Medicinais/Fitoterápicos e Educação/Promoção da Saúde. ID Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0426-0347>
E-mail: jfamamaral@unilab.edu.br

* Trabalho em formato de Resumo, sobre o tema: "Musicoterapia para Idosos: um relato de experiência", foi submetido no evento, em 2018, 1º Encontro Nordeste de Saúde da Família: em Defesa do SUS e da ESF, 2018, Fortaleza, pelos autores: Carneiro, J. B., Amaral, J. F., Ferreira, J. E. S. M., Oliveira, L. R., & Lima, T. S. Trabalho similar, ainda em formato inicial, preliminar, foi ainda apresentado, em comunicação oral, pelos autores Carneiro, J. B., Amaral, J. F., Ferreira, J. E. S. M., Oliveira, L. R., Lima, T. S. & Amaral, J. F.